

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Área Temática: Educação

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Coordenador(a) da atividade: Kelly Cristina DUCATTI-SILVA

SCHWAB, Amanda Cristina[1]; DUCATTI-SILVA, Kelly Cristina[2]

Reciprocidade entre Universidade e Escola: a inserção de acadêmicos

Resumo

No processo de inserção no contexto de educação infantil, os acadêmicos do primeiro ano do Curso de Licenciatura em Pedagogia foram convidados a relatar sua aprendizagem durante seus percursos de observação, registro e reflexão. O presente texto tem o objetivo de apresentar as percepções de uma acadêmica durante sua participação no Projeto Reciprocidade Universidade e Escola. Os registros de observação foram discutidos e problematizados em grupo para sinalizar possíveis contribuições aos CMEIs parceiros do projeto extensionista. Os resultados apontam as percepções de uma acadêmica que, implicada com seu processo formativo, apresenta seus intentos e ideários inclinados ao aprofundamento de estudos e às pesquisas específicas para o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem de crianças atípicas no âmbito escolar. Consideramos o diálogo entre universidade e campo escolar como agente de transformações de consciência, quando conseguem ampliar o aprendizado das concepções demandadas ao exercício da profissão docente.

Palavras-chave: formação inicial de professores; educação infantil; problematização.

INTRODUÇÃO

Vinculado à disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica I, o projeto Reciprocidade, via curricularização da extensão, tem carga horária de 34 horas documentadas com registros e

[1]Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPG.

[2] Professora lotada no Departamento de Pedagogia da UEPG; Coordenadora do Projeto de Extensão Reciprocidade Universidade e Escola: a inserção de acadêmicos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Pedagogia no contexto escolar da educação infantil.

relatórios. Os acadêmicos são norteados por uma problematização que levantam em seus grupos de trabalho e têm o primeiro contato com as escolas pelo Projeto Político-Pedagógico (PPP).

O projeto extensionista "Reciprocidade entre Universidade e Escola: a inserção de acadêmicos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Pedagogia no contexto escolar da educação infantil", da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná, tem como objetivo viabilizar aos acadêmicos o primeiro contato com a escola na perspectiva de aprender a partir das observações e da sistematização dos eventos observados como esclareceu (Weffort, 1996).

Na oportunidade de contato com o espaço escolar, os acadêmicos do Curso de Pedagogia conseguem observar as práticas dos docentes, dos gestores e dos demais envolvidos, até mesmo a comunidade onde se localiza a escola. Assim, destaca-se que o registro das observações ganha o lugar de produção de sentidos e significados a partir dos episódios vivenciados no contexto de sala de aula.

De modo geral, o processo tem foco na busca por questões que chamem a atenção dos acadêmicos durante a inserção em sala de aula e no contato com os gestores da instituição envolvida. Tais questões, coletadas sob uma perspectiva propositiva, são problematizadas em grupo, para colocar em consonância as visões particulares de cada participante e, com apoio teórico e formativo, desenvolver produções acadêmicas. Os documentos produzidos podem, assim, ser apresentados à instituição, como forma de contribuição por parte dos acadêmicos, entendendo o ambiente escolar como espaço formativo tanto para futuros professores quanto para aqueles em exercício.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições do projeto de extensão *Reciprocidade entre Universidade e Escola* para a formação inicial dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir da inserção no contexto da educação infantil. Busca-se compreender de que modo a experiência de observação, registro e reflexão crítica, desenvolvida nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), possibilitando o

aprofundamento da postura investigativa dos estudantes e a ampliação de sua compreensão acerca do processo de ensino-aprendizagem.

De forma mais específica, objetiva-se fomentar a análise das práticas pedagógicas e de gestão escolar, bem como da interação com a comunidade, a fim de produzir registros que gerem sentidos e problematizações teórico-práticas. Pretende-se, ainda, com base na fundamentação teórica de Veiga (2020) estimular a leitura e compreensão do Projeto Político-Pedagógico das instituições envolvidas, reconhecendo-o como instrumento central da identidade escolar. Por meio da reflexão coletiva, almeja-se articular teoria e prática de modo a contribuir para o processo formativo dos futuros docentes e, simultaneamente, oferecer subsídios às instituições parceiras, fortalecendo a relação de reciprocidade entre universidade e escola.

METODOLOGIA

O Projeto Reciprocidade se desenvolve em três etapas, com duração total de aproximadamente um ano: a) a inserção propriamente dita de acadêmicos nos CMEIs parceiros; b) encontros formativos temáticos; c) produção acadêmica a partir da problematização levantada. A primeira etapa visa o levantamento de questões relevantes e, por vezes, desafiadoras. O caminho metodológico envolve a análise do PPP das instituições, a observação da ação docente e pedagógica, a troca de experiências e o aprendizado com as profissionais já atuantes, além de reflexões em pequenos grupos de trabalho. O objetivo é ampliar a compreensão dos estudantes quanto às complexidades da gestão educacional e da docência, bem como atentar para estratégias pedagógicas transformadoras.

Na segunda etapa, acadêmicos e profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa (SME-PG) são convidados a participar de encontros temáticos organizados segundo demandas elencadas pelos próprios profissionais, nos quais especialistas das áreas de demanda estimulam a reflexão dos participantes a partir de embasamento teórico-prático. A terceira etapa refere-se ao processo mais complexo do Projeto Reciprocidade, em que o público-

alvo é convidado a participar de produção acadêmica por meio de relatos de experiências, resumos ou artigos.

RESULTADOS

A devolutiva realizada no retorno à instituição possibilitou compartilhar com a equipe pedagógica e com os profissionais da escola as reflexões produzidas a partir das observações e estudos teóricos. O tema central – o brincar como recurso para a inclusão na Educação Infantil – mostrou-se pertinente tanto às demandas da instituição quanto ao processo formativo dos acadêmicos envolvidos no projeto. O diálogo com os professores e gestores revelou a importância da criação de ambientes inclusivos que disponibilizem materiais variados e adequados a cada faixa etária, bem como a necessidade de intencionalidade pedagógica para que o brincar não seja reduzido a mera recreação. Ao contrário, observou-se que, quando planejado e mediado conscientemente, o brincar estimula a cooperação, fortalece vínculos de amizade e amplia a participação das crianças em diferentes contextos, favorecendo o sentimento de pertencimento.

As discussões evidenciaram que as atividades lúdicas ocupam lugar privilegiado no desenvolvimento integral das crianças, pois favorecem aprendizagens cognitivas, sociais e emocionais, ao mesmo tempo em que promovem experiências de convívio com a diversidade. De acordo com Mantoan (2003), a inclusão escolar não deve ser vista como um favor, mas como um direito que exige transformações pedagógicas e institucionais para assegurar a aprendizagem de todos os estudantes. Nesse sentido, foi possível constatar que o brincar atua como instrumento pedagógico capaz de superar barreiras relacionadas às diferenças individuais, sejam elas físicas, intelectuais, sociais ou culturais. A análise também apontou que a devolutiva contribuiu para sensibilizar a equipe acerca da relevância da ludicidade como prática inclusiva. Foram destacados exemplos de brincadeiras coletivas que permitiram a participação de todas as crianças, incluindo aquelas com necessidades específicas, demonstrando o potencial do brincar como meio de aprendizagem e socialização. Esse movimento reafirma a compreensão

de que a inclusão se concretiza na vivência cotidiana, na interação entre pares e na valorização das singularidades de cada criança.

Por meio da leitura de uma história criada pela acadêmica, autora deste trabalho, aos docentes presentes houve a sensibilização dos participantes acerca da temática em questão. A leitura da situação fictícia apresentada abaixo estimulou a imaginação e evocou recordações, reforçando, assim, a relevância do papel do professor na trajetória de seu aluno.

> Agora que vocês estão com os olhos fechados, imaginem vocês quando criança… Lá na pré- escola, usando seu uniforme ou neste dia você decidiu que queria usar sua roupa preferida. Você está na sala de aula com os seus coleguinhas e sua professora. Você é uma criança que possuiu alguma diversidade, ou você é apenas envergonhada, você se dispersa as vezes, não consegue ficar no seu lugar, você não consegue se concentrar para fazer atividade, você não consegue lidar com suas frustrações, suas emoções, você está na escola. Vai demorar um pouco para chegar a sua casa, isso te assusta, você quer mostrar que também é capaz … Mas um dia, alguém (uma professora) pega em suas mãos… Ah! Àquelas mãozinhas pequeninas e oferece auxílio. Você que nunca tinha recebido atenção, nunca haviam te compreendido… Está agora com um pincel nas mãos e realiza sua atividade, pintando e brincando com a figura de uma joaninha que carrega bolinhas pretas nas asinhas… Ahhh você está feliz, olha a sua alegria, o seu sorriso, porque há algum tempo não tinha essa sensação. Na sua sala existe um varal onde é exposto as atividades do dia… E sim, pela primeira vez, sua atividade feita com muita alegria por você está neste mural. E você? Você está em frente a sua atividade por alguns minutos, admirando com muito orgulho a sua atividade que pela primeira vez está exposta para todos verem que você também é capaz!

Nesse cenário de imagem e ação, compreendemos que "[...]o educador deve se reconciliar com a criança que há dentro dele e que ele foi, não para voltar a ser criança, mas para entender que para se querer aprender é necessário que algo nos mova para tanto e o brincar pode fazer a criança querer aprender." (Kobayashi, 2008, p.30).

Com essa experiência e os diálogos construídos com a comunidade na instituição de Educação Infantil, os resultados evidenciam que o brincar, quando assumido como eixo estruturante do trabalho pedagógico, pode transformar a escola em um espaço de acolhimento e equidade, ao mesmo tempo em que fortalece a formação inicial docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um processo inicial de análise das percepções originadas durante a inserção escolar, consideramos que o Projeto Reciprocidade pode agregar marcas indeléveis à formação da acadêmica ao identificarmos elementos como: a) o reconhecimento da necessidade de um olhar sensível para conseguir capturar e compreender a complexidade que envolve a condução da sala de aula na educação infantil; b) a constatação da importância da formação e da pesquisa permanente do professor acerca das práticas pedagógicas, tendo em vista a diversidade dos sujeitos, suas múltiplas características e diferentes formas de aprender; c) o incentivo ao aprendizado das crianças atípicas com respeito a suas singularidades; e d) a expressão da intencionalidade de permanecer no campo de inserção e realizar trabalhos colaborativos em equipe, com a finalidade de contribuir com o CMEI da cidade de Ponta Grossa.

Esse conjunto de elementos expressos via relatos e registros da observação demonstra que a proposta extensionista imprime conhecimentos plurais e singulares no que respeita à formação de identidade profissional, à interação do futuro professor com a comunidade escolar e ao estabelecimento de vínculo durante as trocas de experiências entre crianças, docentes e os demais sujeitos envolvidos no cenário educativo.

REFERÊNCIAS

KOBAYASHI, M. C. M. Um início de conversa: os jogos e as brincadeiras na educação infantil. In: ANTONIO JR. W. **Faces das práticas inovadoras:** da creche aos anos iniciais da alfabetização. Bauru, SP: Canal 6, 2008. p.19-35.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano Escolar).

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (org.). **Escola:** espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2020.

WEFFORT, M. F. **Observação, Registro e Reflexão:** instrumentos metodológicos I. São Paulo: Série Seminário, 1996.